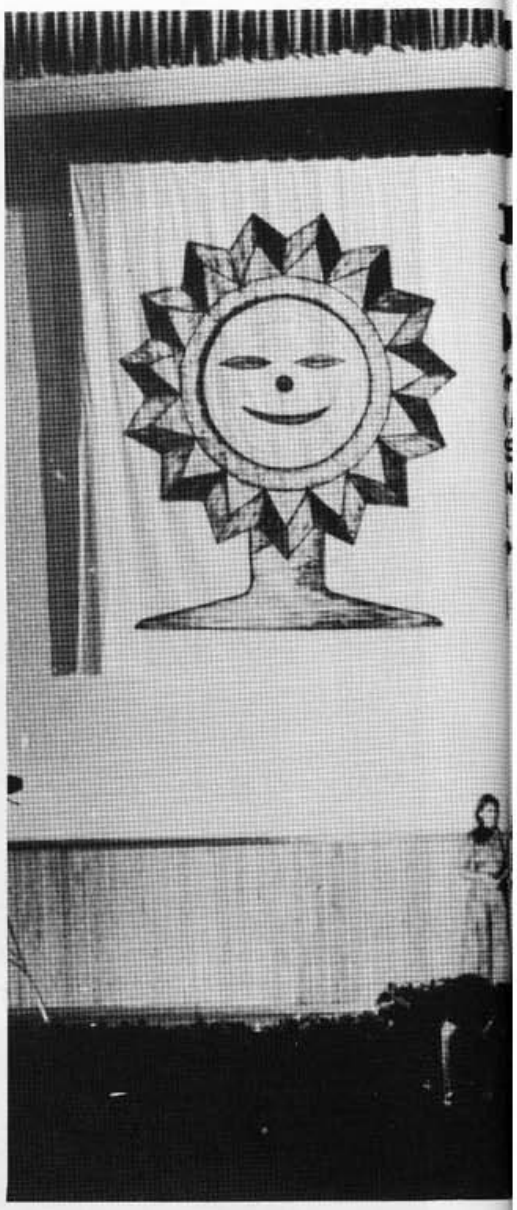
GRAMADO 1975

MATURIDADE DE UM FESTIVAL

V. B. O.

A progressiva importância que o Festival do Cinema Brasileiro de Gramado adquiriu em três anos de existência — com a decisiva colaboração do INC — inclusive com a hipótese de se transformar em mostra latino-americana ou mundial de cinema, permite apontá-lo como o de maior significação, atualmente, para nossa indústria cinematográfica. Além do ângulo promocional, comercial, de mercado, estímulo e discussão, o III Festival trouxe a promessa de uma efetiva revitalização de mercado de trabalho gaúcho (um dos poucos, fora do eixo Rio—São Paulo, a manterem a duras penas, uma continuidade de produção), através de convênios em estudo, tendo em vista a descentralização da indústria do cinema e o aproveitamento do pessoal técnico do Sul. **FC**



O Presidente do INC, Alcino Teixeira de Mello, agradece a homenagem que recebeu em Gramado pelos serviços prestados ao cinema brasileiro. À direita, o Prefeito Waldemar Frederico Weber

A idéia fundamental de uma mostra de cinema em Gramado nasceu de uma sugestão do jornalista gaúcho Luiz Carlos Lisboa, durante a realização da I Semana do Cinema Brasileiro em Porto Alegre (1968), ao então diretor da COMTUR, Cláudio Behrend, que patrocinou a exibição dos mesmos filmes na cidade serrana, como parte das comemorações da Festa das Hortências. Surgiu assim a I Mostra do Cinema Nacional de Gramado (7,8 e 9 de janeiro de 1969), já com a orientação básica que se tornaria característica das promoções posteriores. Em primeiro lugar, uma bem instalada infraestrutura de organização apoiada pelos órgãos oficiais representantes do turismo gaúcho e pela empresa jornalística Caldas Junior, permitindo uma perfeita cobertura e divulgação promocional, juntamente com a colaboração de outras empresas importantes. Em segundo lugar, a oficialização do certame pelo INC, que colabora com Cr$ 100 mil em prêmios em dinheiro.

Em terceiro lugar, o critério adotado quanto à premiação e exibição dos filmes competitivos, valorizando no mesmo nível a curta e a longa metragem, que são projetadas juntas em cada sessão (situação ideal pela qual lutam os curtametragistas nas exibições comerciais), somado a uma programação diversificada.

Esta dupla consideração, visando tanto a parte cultural como o aspecto de promoção turística, trouxe como conseqüência imediata a modernização da rede hoteleira de Gramado (o Hotel Serra Azul construiu um novo prédio em decorrência do Festival) e a modernização do sistema sonoro do Cine Embaixador, onde são realizadas as sessões oficiais, estando em fase de discussão o desdobramento da mostra num sistema de rodízio, por outras cidades turísticas, como Caxias e Bento Gonçalves.

Evolução

À I Mostra (1969), em que foram exibidos, sem caráter competitivo, os filmes **Anuska-Manequim e Mulher; Fábula; Como Vai, Vai Bem?** e **O Bandido da Luz Vermelha,** seguiu-se uma II Mostra, em 1971, apresentando os longas-metragens **Um É Pouco, Dois É Bom,** filme gaúcho de Odilon Lopes; **A Moreninha, Memórias de um Gigolô** e **Azylo Muito Louco,** e os curtos **A Cidade e o Tempo,** sobre a cidade de Porto Alegre, **São Paulo Composição** e um documentário de Derly Chaves sobre a Festa das Hortências do ano anterior.

As duas mostras anteriores serviram como ensaio para o I Festival propriamente dito, que ocorreu em janeiro de 1973, oficializado pelo INC, com prêmios em dinheiro e a instituição do troféu Kikito, simbolizando a alegria criativa. Filmes participantes: os curtas metragens **Lasar Segall; Burle Marx; II Festival do Folclore; Carmen Miranda; O Abre Alas; Uma Vez na Estrada** e os longas metragens **Toda Nudez Será Castigada; Janaína, a Virgem Prometida; A Casa Assassinada; Roleta Russa; Cassy Jones, o Magnífico Sedutor.**

Em 1974, o Festival ampliou sua atuação instituindo, a partir de uma idéia de P. F. Gastal, o Mercado Paralelo do Filme, organizado pela Embrafilme. Da parte competitiva constaram os curtos **A Jangada; A Via Crucis Segundo Darcy Penteado; A Gafieira; Emprise; Natureza-Objeto; O Cinema Gaúcho dos Anos 20** e os longos **São Bernardo; Vai Trabalhar, Vagabundo; O Descarte; Amante Muito Louca; A Faca e o Rio; Um Homem Tem de Ser Morto** e **Primeiros Momentos.**

Gramado 75

O III Festival do Cinema Brasileiro de Gramado — promoção da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura

GRAMADO 1975

Municipal de Gramado, Empresa Jornalística Caldas Junior — desenrolou-se entre 21 e 25 de janeiro, reunindo representantes de todos os setores cinematográficos e apresentando uma programação variada que abrangia desde os filmes em competição, filmes "hors-concours", mostras paralelas em Super 8, 16, 35 mm, Mercado do Filme, debates e mesas redondas com os realizadores e produtores.

Dos 13 filmes concorrentes — **Uirá, o Indio em Busca de Deus,** de Gustavo Dahl; **O Amuleto de Ogum,** de Nelson Pereira dos Santos; **O Anjo da Noite,** de Walter Hugo Khouri; **A Cartomante,** de Marcos Farias; **Pureza Proibida,** de Alfredo Sternheim; **Amor e Medo,** de José Rubens Siqueira; **O Homem Célebre,** de Miguel Faria Jr. e os curtas-metragens **Ukrinmakrinkrin — A Música de Marlos Nobre,** de Carlos Frederico; **Ponto Final,** de José Anchieta; **Missa do Galo,** de Roman Stulbach; **Reflexos,** de Stil e Antonio Moreno; **Trajetória,** de José Carlos Meira Mattos e **Reflexões e Divagações Sobre um Ponto Duvidoso,** de Antonio Moreno — a tônica foi a reconstituição do passado, ou melhor, o uso do passado como referência ao presente, a inspiração literária e uma surpreendente revelação de vitalidade do desenho animado. Quatro eram filmes de época, três basearam-se em contos de Machado de Assis, dois referiram-se a temas indígenas, três utilizaram direta ou indiretamente o desenho de animação, e apenas **Trajetória** representou o gênero documentário embora o espírito de documentação estivesse presente, sob vários aspectos, em **Ponto Final, Ukrinmakrinkrin, Reflexos** (2.ª parte), **Uirá** e **Amor e Medo.**

Premiação

O Júri de Premiação, sob a direção do Presidente do INC, Dr. Alcino Teixeira de Mello, representado por Luiz Eduardo Esteves de Almeida, Secretário de Coordenação da Autarquia, foi integrado também por Roberto Eduardo Xavier, Secretário de Turismo, Paulo Fontoura Gastal, crítico do "Correio do Povo", Yvete Brandalise, jornalista da Caldas Junior, Luiz Alipio de Barros, crítico da "Última Hora" (Rio), Olga Reverbel, representante do

O crítico Paulo F. Gastal (à direita) aplaude José Lewgoy e Maria Della Costa, homenageados em Gramado por seus 25 anos de carreira artística

Prefeito de Gramado, José Antonio Morais de Oliveira, da MPM Programa, Pola Vartuck, crítico do "O Estado de São Paulo", Hélio Nascimento, crítico do "Jornal do Comércio" de Porto Alegre, Orlando Fassoni, crítico da "Folha de São Paulo" e Vera Brandão de Oliveira, representando FILME CULTURA.

Prêmios — Melhor curta-metragem: **Ponto Final**, de José Anchieta (12 mil cruzeiros e troféu Humberto Mauro, em prata); Melhor Ator — Eliézer Gomes, pelo seu desempenho em **O Anjo da Noite** (12 mil cruzeiros e troféu Kikito); Melhor Atriz — Ana Maria Magalhães, pela sua atuação em **Uirá** (12 mil cruzeiros e Kikito); Melhor Fotografia — Antonio Meliande, por seu trabalho no filme **O Anjo da Noite** (16 mil cruzeiros e Kikito); Melhor Diretor — Walter Hugo Khouri pela realização de **O Anjo da Noite** (18 mil cruzeiros e Kikito); Melhor Filme: — **O Amuleto de Ogum** (27 mil cruzeiros e Kikito).

O Júri decidiu criar um prêmio especial denominado Troféu Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, constando de um diploma, atribuindo-o ao cineasta Gustavo Dahl pela realização de **Uirá**.

Gramado 76

Na sessão de encerramento foi anunciada a criação de uma Comissão Permanente do Festival, que iniciou suas atividades imediatamente, sugerindo a atribuição de prêmios a outras categorias, além das estabelecidas, como ator e atriz coadjuvantes, roteiro, montagem, trilha sonora. FILME CULTURA ouviu Osmar Meletti, chefe de "broadcasting" da Rádio Guaíba e um dos organizadores do Festival, que afirmou: "Já começou a coordenação do próximo Festival sendo que uma das inovações que esta Comissão vai executar é o contato direto com os produtores e diretores, com bastante antecedência para evitar o que aconteceu com **A Estrela Sobe** e **Sedução** que deixaram de concorrer porque haviam participado do Festival de Guarujá".

Para P. F. Gastal, criador do Clube de Cinema de Porto Alegre e que vem acompanhando a evolução do Festival, o ponto fraco deste ano foi a ausência de certos filmes importantes: "Sou contra latinizar o festival, temos que lutar — é pelo cinema brasileiro. Minha idéia é de incluir um crítico estrangeiro no próximo Júri de premiação e organizar mostras paralelas escolhendo, cada ano, um país latino-americano". Esta idéia é defendida pelo Secretário de Turismo do Estado, Roberto Eduardo Xavier, que sugere inclusive a transferência do Festival para a época da entressafra, mas com vistas a manter vivo, o ano inteiro, o fluxo turístico no Rio Grande do Sul. Segundo este ponto de vista, o Secretário de Turismo de Gramado, Romeo Dutra, tem planos para a construção de um Palácio de Festivais e Convenções, que viria colocar Gramado entre as mais completas cidades turísticas. Por outro lado, o Secretário de Produção da Caldas Junior, João Ferreira Netto, atuando este ano no setor de Comunicações, define o Festival como a maior promoção da empresa e por isso, procura aperfeiçoar cada vez mais, a realização deste certame, estando prevista a instalação de um serviço de telefoto. O telex já funciona há dois anos.

É precisamente esta efervescência de idéias e projetos, fundamentados numa infraestrutura econômica que possibilita sua execução, que dá ao Festival de Gramado um posicionamento de excepcional destaque no panorama do cinema nacional.

Mercado Paralelo

O Mercado Paralelo do Filme já é parte integrante da programação oficial. Este ano, contou com a presença do distribuidor argentino Vicente Vigo, representante da Películas Norma Vigo SRL, que declarou ser indispensável ao seu trabalho, concorrer às mostras de Cannes, Milão e, a partir de agora, Gramado. Afirmando estar em presença de uma cinematografia que conhece seus melhores momentos, revela que já entrou em negociações para a distribuição de seis filmes, para começar, estando aberto a novas ofertas. "Este número representa uma maneira de afirmar o cinema brasileiro na Argentina onde, entre as 400 estréias anuais, só se conhece um ou dois brasileiros. Os recordes de bilheteria de 1974 foram para filmes argentinos. A exibição do cinema latino-americano é ainda pequena e depende de nomes conhecidos como Sanginés, da Bolívia, e Littin, do Chile. Do Brasil só conhecemos, em exibição comercial, sete ou oito filmes nestes últimos 15 anos. Poderia citar **O Cangaceiro, O Pagador de Promessas, Deus e o Diabo na Terra do Sol, O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro, Vidas Secas, Assalto ao Trem Pagador** e **A Ilha**. Quanto ao Festival de Gramado, creio que é uma excelente idéia mantê-lo como mostra nacional porque já há demasiados festivais internacionais".

Ney Santana, protagonista de "O Amuleto de Ogum"

Érico Vidal em "Uirá", de Gustavo Dahl (acima). Ney Santana em "O Amuleto de Ogum" (ao lado)

Participaram do Mercado **Sagarana: o Duelo; Os Condenados; Tati, a Garota; Isto é Pelé; Um Edifício Chamado 200; Ainda Agarro Esta Vizinha; A Viúva Virgem; Os Mansos;** além de todos os filmes exibidos fora da mostra competitiva.

Também representando a Argentina, na qualidade de crítico cinematográfico de "La Prensa", de Buenos Aires, Jaime Potenze assim se manifestou: "O que mais interessa ao observador estrangeiro quando encara o fato cinematográfico brasileiro é a sua "marca" nacional. Diz-se que o cinema latino americano deve refletir a realidade nacional, mas o certo é que não há uma, e sim várias realidades e todas elas válidas. Dos filmes deste Festival, destacaria **Amor e Medo** porque é a obra de um jovem com uma idéia formidável, original, ainda que formalmente mal realizada, abordando um problema mais candente que qualquer outro aqui apresentado".

Mostras Paralelas

O enriquecimento cultural do Festival apoiou-se em mostrar paralelas, começando com a Retrospectiva do Cinema Brasileiro, em 16 mm, que mostrou obras de Humberto Mauro, realizadas entre 1927 e 1933, como a versão sonorizada de **Ganga Bruta**, com a reconstituição do som da época; fragmentos de **Sangue Mineiro** e **Tesouro Perdido; Carnaval no Fogo; O Samba da Vida** (estes dois apresentando a fase áurea da chanchada da Atlântida); **Deus e o Diabo na Terra do Sol** e **Os Cafajestes** (como exemplos do Cinema Novo — o rural e o urbano).

O cineasta Silvio Back veio especialmente convidado para coordenar a mostra em Super 8, trazendo trabalhos premiados, nesta bitola, em outros certames como **Valente É o Galo; O Homem do Caranguejo; Reflexos; Bom Dia, Senhora; Isso É Que É ... Crise; Um Minu-**

GRAMADO 1975

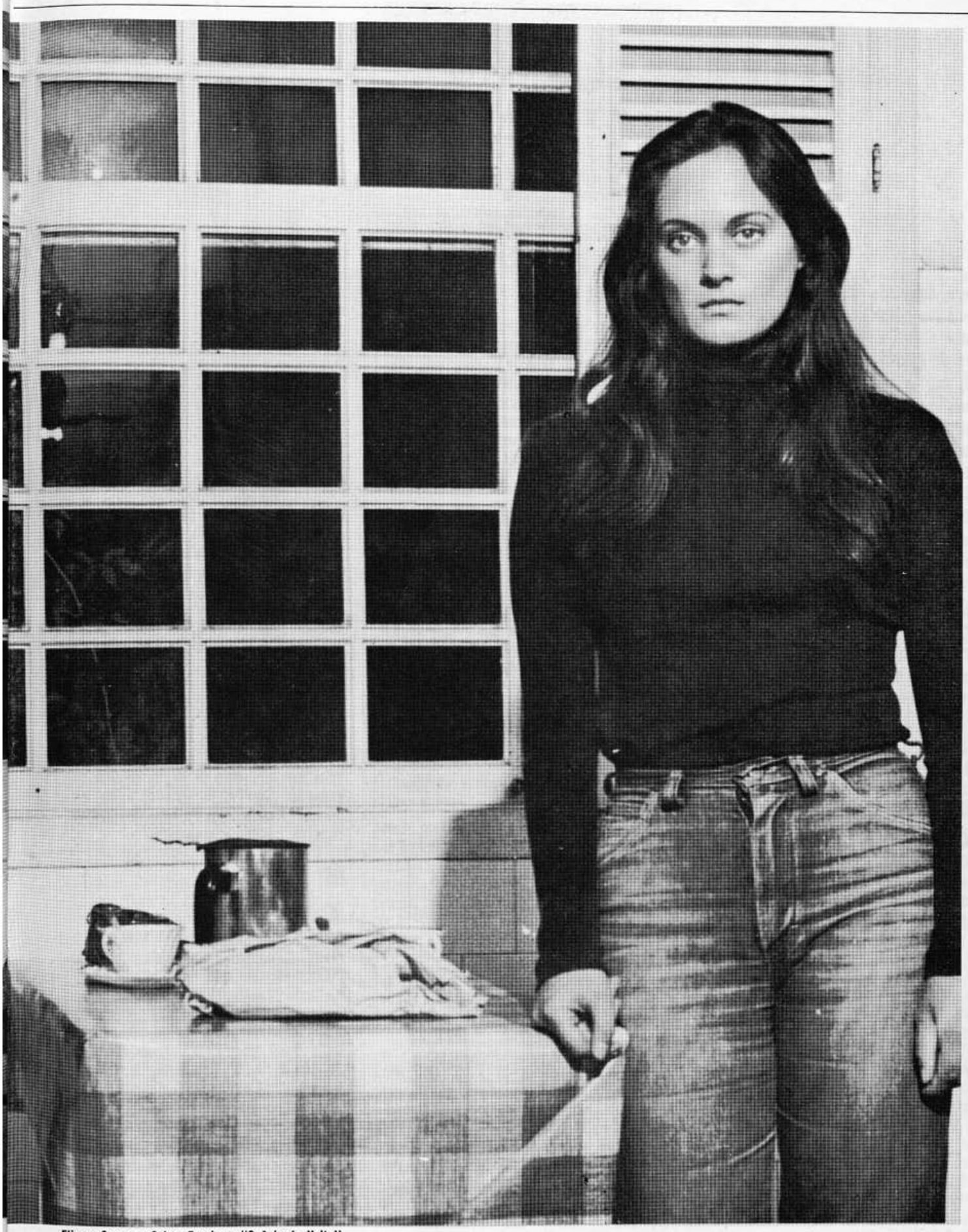
Mauricio do Valle, Itala Nandi e Ivan Cândido: "A Cartomante", de Marcos Farias

to; todos reveladores de excelente nível de realização.

Como programação alternativa, foram exibidos fora de competição, os curtas-metragens em 16 mm **Close-Up** e **PHM**, de José Rubens Siqueira e **Cachorricidio**, de Ítalo Mangeroni. Em 35 mm tivemos os documentários da Ação Cultural do MEC, **Bandeiras e Futebol**, de Hugo Kusnet; **Beco da Fome**, de Sebastião França e **A Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**, de A. Carlos Textor, que não pôde concorrer à premiação por já ter sido exibido em Porto Alegre. E ainda os longas-metragens **O Signo de Escorpião; Sedução** e **A Estrela Sobe**.

Homenagens

O Festival de 1975 ficou marcado como a festa das grandes homenagens. Em primeiro lugar foram lembrados os gaúchos Pery Ribas, com mais de 50 anos dedicados à pesquisa, crítica e documentação, dono de um dos mais completos arquivos sobre cinema nacional (que não pôde comparecer devido ao estado de saúde de sua esposa e colaboradora); Maria Della Costa e José Lewgoy, completando ambos 25 anos de carrreira cinematográfica — numa placa inaugurada no saguão do Cinema Embaixador e oferecida pela Empresa Jornalística Caldas Junior. Outra placa foi dedicada ao Presidente do INC, Dr. Alcino Teixeira de Mello, pela Prefeitura Municipal de Gramado. Também completando 25 anos, a Cinedistri foi homenageada na figura de Anibal Massaini, representando Osvaldo Massaini. Como homenagem póstuma a Adriana Prieto, recentemente falecida, Paulo Porto, produtor do último filme da atriz, exibiu um plano-seqüência de **O Casamento**, provocando grande emoção na numerosa platéia da sessão de encerramento do Festival.



Eliezer Gomes e Selma Egrei em "O Anjo da Noite"